



Nível de dano econômico de picão-preto sobre cultivares de feijão do tipo preto

Leandro Galon¹, Ricardo Luis Gabiatti², Cesar Tiago Forte³, Camile Thaís Castoldi⁴, Gismael Francisco Perin⁵, André Luiz Radunz⁶, Lauri Lourenço Radunz⁷

Universidade Federal da Fronteira Sul - 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

O nível de dano econômico para monitoramento das infestações de picão-preto (*Bidens pilosa*) em lavouras de feijão permite adotar medidas de manejo na cultura e usar herbicidas de maneira racional e sustentável. Diante disso, objetivou-se com o trabalho avaliar a interferência e determinar o nível de dano econômico de picão-preto infestante da cultura do feijão. Os tratamentos foram constituídos por seis cultivares de feijão do tipo preto (IPR Uirapuru, BRS Supremo, BRS Campeiro, Fepagro 26, BRS Esplendor e IPR Tuiuiú) e dez populações de plantas de picão-preto (0, 2, 2, 2, 4, 6, 12, 14, 52 e 58; 0, 4, 8, 14, 22, 24, 28, 38, 40 e 44; 0, 8, 14, 14, 24, 24, 36, 42, 42 e 54; 0, 2, 6, 14, 20, 22, 22, 30, 34 e 60; 0, 6, 8, 16, 18, 28, 30, 40, 40 e 50; 0, 2, 8, 8, 16, 20, 20, 28, 34 e 50 plantas m⁻²) para cada cultivar testada, respectivamente. As variáveis avaliadas no competidor picão-preto foram: população de plantas, área foliar, cobertura de solo e massa seca da parte aérea como indicador de infestação. A população de plantas do picão-preto infestante das cultivares de feijão foi submetida a análise de regressão utilizando-se o modelo da hipérbole retangular. A massa seca da parte aérea do picão-preto apresenta melhor ajuste ao modelo da hipérbole retangular, e as perdas de produtividade de grãos, devido à interferência do picão-preto, podem ser estimadas satisfatoriamente por esse modelo. As cultivares BRS Esplendor e a IPR Tuiuiú foram mais competitivas que as demais na presença do picão-preto. A semeadura das cultivares BRS Esplendor, IPR Tuiuiú e Fepagro 26 aumenta o nível de dano econômico, justificando a adoção de medidas de controle do picão-preto em densidades mais elevadas. Incremento na produtividade de grãos, no preço do feijão, na eficiência do herbicida e redução no custo de controle diminuem os valores do nível de dano econômico, justificando a adoção de medidas de controle em baixas densidades de picão-preto.

Palavras-chave: Phaseolus vulgaris, Bidens pilosa, interferência

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)